

CORREIO ECONÔMICO

Vendas do comércio varejista recuam 0,4% em novembro

Apesar da retração, setor avançou 5% no ano e 4,6% em 12 meses



Alta dos juros contribuiu para elevar demanda de títulos

Emissão de títulos de dívida corporativa dá salto de 76%

A redução do apetite de risco dos investidores - pela perspectiva de 'desaceleração' econômica, face à alta dos juros - é o fator determinante para o aumento recorde do volume de emissões públicas de títulos de dívida corporativa em 2024, embora esse comportamento não deva se repetir este ano, segundo analistas.

No ano passado, as emissões citadas atingi-

ram R\$ 608,1 bilhões, montante 76% superior ao registrado em 2023, quando não passaram de R\$ 345,4 bilhões. Tal expansão, por sua vez, foi alavancada pelas debêntures - títulos com maior demanda do mercado - que exibiram alta de 107% de emissões, ao longo do ano, somando R\$ 465,8 bilhões. Títulos de dívida corporativa oferecem renda de juros, após certo prazo.

Atrativos

Para a economista-chefe da Cy Capital, Eliane Teixeira, a atividade econômica aquecida e a queda dos juros foram decisivas para o recorde. "Isso levou empresas a se financiarem, tanto no mercado de crédito, quanto nos mercados de capitais doméstico e externo".

Spread bancário

A elevação dos spreads bancários, por conta das crises da Americanas e da Light, em 2023, contribuiu para elevar a busca pelos títulos corporativos pelo mercado, observa o head de renda fixa da Faz Capital, Filipe Arend, ao acenar essa alta não deve se repetir este ano.



Fisco se apressa a desfazer boato de tributação do Pix

Receita desmente boato de que 'cobrará imposto do Pix'

Devido à profusão de informações, via redes sociais, nos últimos dias, de que haveria cobrança de imposto nas operações do Pix, a Receita Federal emitiu nota desmentindo o boato, sob o argumento de que o Fisco apenas pretende reforçar a fiscalização de transferências do sistema de pagamento instantâneos e

dos cartões de crédito.

Desde 1º de janeiro, passaram a vigorar novas regras da Receita, que visam 'apertar' a fiscalização de transferências financeiras. A principal é a que estende o monitoramento de transações financeiras às transferências Pix acima R\$ 5 mil por mês para Pessoas Físicas e R\$ 15 mil para Pessoas Jurídicas.

Malha fina

Sob o argumento tecnológico 'clichê' de que a nova regra visa "oferecer melhores serviços à sociedade", a Receita adiantou que "os valores estarão na declaração pré-preenchida do IR de 2026 (ano-base 2025), reduzindo divergências e erros" que levam à malha fina.

Novo módulo

Além de incluir, no processo de fiscalização, novas instituições financeiras (fintechs e carteiras virtuais), a Receita citou a criação de módulo para cartões de crédito na e-Financeira, plataforma digital de cadastro, abertura e fechamento de contas e operações.

Melhor resultado

Melhor resultado dos últimos quatro anos, as retiradas da poupança superaram os depósitos em R\$ 15,44 bilhões (aplicações de R\$ 4,17 bilhões contra resgates de R\$ 4,21 bilhões) no ano passado, segundo o relatório de poupança, divulgado, nessa quarta-feira (8), pelo BC.

Dezembro

De modo inverso à performance de 2024, dezembro registrou mais depósitos que saques da, pois foram aplicados R\$ 400,14 bilhões, ante retiradas de R\$ 395,18 bilhões, o que resultou em uma captação líquida de R\$ 4,96 bilhões, para um rendimento de R\$ 5,6 bilhões.

Por Marcello Sigwalt

Expressão da fatura paga pelo comércio, face ao aperto monetário crescente - Selic no patamar atual de 12,25% ao ano - operado pelo Banco Central (BC), as vendas do varejo nacional recuaram 0,4% em novembro último, ante outubro, quando cresceram 0,4%, para o mês anterior.

Apesar do recuo, o setor acumula elevação de 5% no ano, de 0,3%, pela média móvel trimestral em outubro e de 0,2%, pelo mesmo critério, em novembro. Levando em conta o acumulado dos últimos 12 meses, o indicador exibiu alta de 4,6%, igualmente em novembro de 2024.

Esses dados constam da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada, nessa quinta-feira (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o gerente da PMC, Cristiano Santos, "o setor de móveis e eletrodomésticos foi o que teve maior queda em novembro. Nos últimos qua-



Retração de móveis e eletrodomésticos determinou recuo das vendas do varejo

tro meses, a atividade obteve três quedas (-1,8% em agosto, -3,7% em setembro e -2,8% em novembro) e uma alta (7,8% em outubro). Essa alta registrada em outubro, porém, foi muito intensa, e esteve ligada à antecipação de promoções relacionadas à Black Friday".

Igualmente sentindo o 'golpe dos juros', o comércio varejis-

ta ampliado - varejo, veículos, motos, partes e peças; material de construção e atacado especializado de produtos alimentícios, bebidas e fumo - o volume de vendas 'encolheu' 1,8%, de outubro a novembro, enquanto a média móvel trimestral do varejo ampliado apresentou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em novembro, após

subir 0,4% em outubro.

Das oito atividades pesquisadas, cinco recuaram: móveis e eletrodomésticos (-2,8%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-2,2%); livros, jornais, revistas e papelaria (-1,5%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,0%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, (-0,1%).

Selic dará 'salto' com 'populismo fiscal'

Por Marcello Sigwalt

O 'populismo fiscal' patrocinado pelo governo federal, que descambou na desvalorização cambial acentuada dos últimos meses, deverá obrigar o Banco Central (BC) a elevar os juros (Selic), a 'patamares' que os brasileiros consideraram 'esquecidos', ou seja, 'exorbitantes'.

A previsão sombria foi disparada pelo principal executivo (CEO) e executivo-chefe de

investimentos (CIO) da Verde Asset Management, Luis Stuhlberger, ao ressaltar que esse 'preço alto' da conta monetária tupiniquim seria ainda maior, "não fosse pela forte intervenção do Banco Central (BC) no mercado à vista (do dólar).

Em um ano, considerado difícil para a indústria de multimercados para especialistas, o fundo Verde auferiu ganhos de 2,20% em dezembro, encerrando 2024 com valori-

zação de 12,10%, acima dos 10,87% do CDI.

Ao destacar que o ambiente enfrentado pelo fundo 'seguiu desafiador para os mercados brasileiros, no último mês do ano, Stuhlberger acentuou que "a reiterada opção pelo populismo fiscal revelada em novembro cobra um preço alto, e se não fosse a forte intervenção do BC no câmbio, teria sido maior ainda". Ele ainda acrescenta que "a sazonalidade do

mês de dezembro sempre mostra saídas cambiais, mas neste último mês isso foi exacerbado pelo pessimismo generalizado que se abateu sobre os agentes econômicos. A intervenção, em grande escala, atenuou os efeitos imediatos das saídas, mas não pode ser mantida nessa toada", adverte.

Para o CEO, "o modelo econômico de acelerador fiscal com freio monetário segue em direção ao muro".

Teto de juros de consignado passa a 1,8%

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil



Aumento do teto do consignado acompanha alta da Selic

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) decidiu aumentar o teto das taxas de juros dos empréstimos consignados para beneficiários do INSS nesta quinta-feira (9). Agora, o limite para empréstimo com desconto em folha passa a ser de 1,80% ao mês. Antes estava em 1,66%. Já para as operações na modalidade de cartão de crédito e cartão consignado de benefício, não houve mudança e o índice máximo se manteve em 2,46% ao mês.

O aumento na taxa de juros do consignado ocorre após os aumentos da taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom), hoje em 12,25% ao ano. O Conselho utilizou a metodologia aprovada em outubro de 2023, que faz uma média considerando a variação anual da Selic.

O ministro em exercício do Ministério da Previdência Social, Wolney Queiroz Maciel

disse estar convicto da importância do CNPS para deliberar sobre a taxa do consignado. Afirmou que os números mostram que o volume de operações do consignado do INSS é abundante, o que mostra que essas operações continuam sendo um bom negócio para as

instituições financeiras. "Nosso compromisso quando assumimos a Previdência foi reduzir a fila. E essa redução e o consequente aumento no número de concessões de benefícios fez com que aumentasse a quantidade de possíveis consumidores desses empréstimos", declarou.

O secretário do Regime Geral de Previdência Social, Adroaldo Portal, disse que o ajuste demonstra a coerência do CNPS em suas decisões e reafirmou que as operações do consignado do INSS continuam crescendo. Dados do Banco Central do Brasil mostram que a participação do consignado do INSS no mercado passou de 31% em dezembro de 2025 para 40% em outubro de 2024.

Segundo o diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social, Benedito Adalberto Brunca, as taxas menores permite aos beneficiários do INSS buscar opções de crédito mais baratas e refinar dívidas. "Demos oportunidade para que 15 milhões de usuários do consignado repactuassem contratos", declarou. Atualmente, há mais de 48 milhões de contratos de consignado ativos.

Com liquidez restrita, bolsa avança 0,13%

Em dia de variação restrita e de liquidez reduzida pelo semi-feriado nos Estados Unidos em memória do presidente Jimmy Carter (1977-1980), o Ibovespa se estabilizou após perda de 1,27% no dia anterior. Nesta quinta-feira (9), o índice da B3 oscilou menos de 650 pontos entre a mínima (119.501,97) e a máxima (120.145,30) da sessão, em que saiu de abertura aos 119.624,75 pontos. Ao fim, mostrava leve ganho de 0,13%,

aos 119.780,56 pontos, com giro a R\$ 13,2 bilhões.

Na semana, o Ibovespa avança 1,05%, reduzindo a perda do mês a 0,42%.

Sem a referência das bolsas de Nova York, fechadas nesta quinta-feira, o desempenho positivo era assegurado mais cedo, e até o meio da tarde, por Vale ON, a principal ação da carteira. Mas, em diante, o papel da mineradora passou a cair, nas mínimas da sessão. Fe-

chou em baixa de 0,62%, a R\$ 51,23, com piso a R\$ 51,14. A ação segue contida pelas dúvidas em torno do nível de demanda da China em meio ao processo de desaceleração estrutural da segunda maior economia do mundo.

Tal oscilação em Vale ON foi pouco compensada por Petrobras, com variação de -0,02% (ON) e +0,44% (PN) ao fim.

Entre os grandes bancos,

sem direção única no fechamento, a principal ação do setor, Itaú PN, subiu 0,26% e Bradesco ON mostrou ganho de 0,19%, ambos limitados perto do encerramento.

Banco do Brasil ON oscilou para cima e fechou na máxima do dia, em alta de 0,46%.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, o maior destaque coube aos papéis da Minerva (+5,79%), BTG (+2,44%) e Carrefour (+2,41%).